

## ÁREA: Ciências Econômicas

### O PERFIL DO TRABALHADOR FORMAL DO SETOR AGROPECUÁRIO E O DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO PARANÁ DE 2000 A 2010

ASSIS DOS SANTOS, Fabio Emmanuel<sup>1</sup>

ESTANISLAU, Patricia<sup>2</sup>

A literatura econômica sobre o mercado de trabalho, nos últimos anos, vem mostrando grande interesse pela questão do emprego e da qualificação da mão de obra. Principalmente no plano que se refere a dinâmica desse mercado no âmbito tecnológico, que têm repercutido em todos os setores produtivos das economias, especialmente no agropecuário (MAYA *et al.*, 2011).

Segundo Staduto, Trevisol e Joner (2004), a revolução tecnológica e a globalização da economia são fatores determinantes para as mudanças profundas ocorridas na maneira de produzir, administrar e vender, o que, conseqüentemente, se reflete nas formas de contratar, descontratar e remunerar a mão de obra. Considerando a crescente globalização, bem como a diversificação e a diferenciação entre os serviços prestados, o capital humano deve acompanhar com agilidade as grandes mudanças no setor produtivo da economia em tempo hábil. Esse desempenho é um fator encorajador do desenvolvimento econômico.

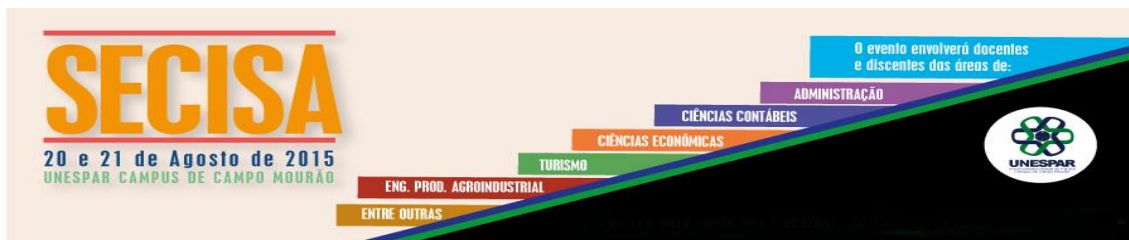
O desenvolvimento econômico por sua vez, está ligado ao aumento na qualidade de vida de uma população, ao seu bem-estar; segundo Bacha (2004), o desenvolvimento econômico pode ser medido através de indicadores individuais como renda *per capita*, renda por trabalhador ou renda por hora de trabalho. A renda *per capita*, avalia a capacidade de consumo de uma população. A renda por trabalhador avalia a produção da economia. Renda por hora de trabalho avalia a eficiência global da economia.

O objetivo do trabalho é analisar o impacto causado no desenvolvimento econômico do Estado do Paraná por meio do mercado formal de trabalho agropecuário entre os anos de 2000 à 2010 através do levantamento do perfil dos trabalhadores, comparando com indicadores de desenvolvimento econômico como, IDH, Índice de Gini, Renda Per Capita, Valor Bruto da Produção Agropecuária nas mesorregiões do Estado do Paraná.

Visando o alcance do objetivo, usaremos a metodologia estatística descritiva. Para isto caracterizaremos o trabalhador formal agropecuário por mesorregiões paranaense por idade, sexo,

<sup>1</sup> Economista. E-mail: fabimbeicola@hotmail.com.

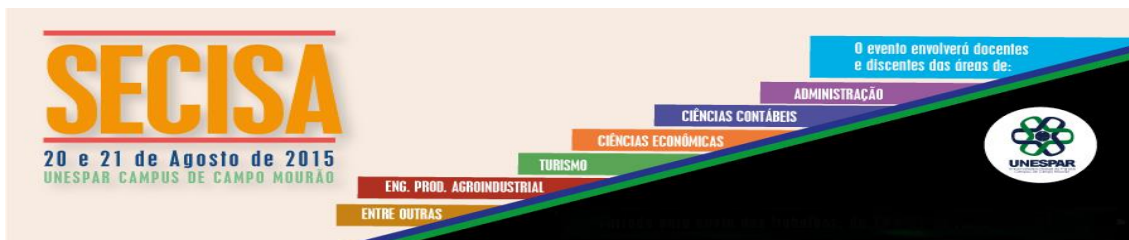
<sup>2</sup> Economista. Professora colaboradora da Câmara de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Paraná -UNESPAR- Campus de Campo Mourão. Email: patiestanislaui@yahoo.com.br



salário e escolaridade e verificaremos os indicadores sociais das mesorregiões a fim de demonstrar a correlação entre desenvolvimento e crescimento e o perfil deste trabalhador.

Os dados utilizados nessa pesquisa serão provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). O trabalho se justifica devido a importância do setor agropecuário na economia a qual proporciona oportunidades e melhorias de vida para a população conciliando crescimento e desenvolvimento econômico. Relacionando os valores dos indicadores com os perfis dos trabalhadores formais agropecuários paranaenses por mesorregiões do Estado do Paraná encontramos os seguintes resultados:

- Mesorregião Noroeste: aumento de 2,66% no total de estabelecimentos; apesar deste crescimento no total de estabelecimentos, houve diminuição no total de criação de empregos com queda de -14,86; por consequência da diminuição da criação de empregos, houve diminuição no total de empregados do sexo masculino de -22,62%, mas, crescimento no total de empregos do sexo feminino de 69,76%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 37,10%; houve redução no número de analfabetos de -56,49%, e do total de trabalhadores formais 70,67% tem até o ensino fundamental completo e 29,33% com médio incompleto até o superior completo; houve diminuição na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos -7,10%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos -7,73% e de 2,01 a 3,00 -20,04%; mesmo com alguns pontos negativos, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense, está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 17,53%, o Índice de Gini melhorou 15,66%, a Pobreza baixou -79,15% e o VBPA obteve aumento de 275,46% dentre os anos 2000 e 2010.
- Mesorregião Centro Ocidental: aumento de 10,72% no total de estabelecimentos; e por consequência alcançando aumento no total de criação de empregos de 2,52%; ocorreu diminuição no total de empregados do sexo masculino de -2,80%, mas, crescimento no total de empregos do sexo feminino de 70,87%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 36,39%; houve redução no número de analfabetos de -38,58%, do total de trabalhadores formais 70,26% tem até o ensino fundamental completo e 29,74% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 0,73%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 9,56% e de 2,01 a 3,00 salários mínimos 22,92%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense, está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 20,12%, o Índice de Gini melhorou 12,77%, a Pobreza baixou -68,35% e o VBPA obteve aumento de 87,71% dentre os anos 2000 e 2010.
- Mesorregião Norte Central: diminuição de -7,26% no total de estabelecimentos; por consequência diminui o total de criação de empregos em -9,37%; ocorreu diminuição no total de empregados do sexo

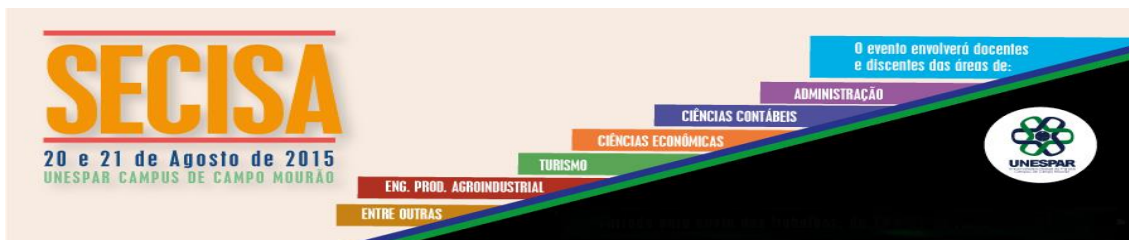


masculino de -16,35%, mas, crescimento no total de empregos do sexo feminino de 45,90%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 15,02%; houve redução no número de analfabetos de -46,38%, do total de trabalhadores formais 68,05% tem até o ensino fundamental completo e 31,95% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 23,13%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos queda de -5,36% e de 2,01 a 3,00 -37,62%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 16,66%, o Índice de Gini melhorou 17,07%, a Pobreza baixou -72,09% e o VBPA obteve aumento de 158,00% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Norte Pioneiro: diminuição de 0,03% no total de estabelecimentos; mesmo assim crescimento de criação de empregos de 4,73%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 0,93%, e sexo feminino em 29,50%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 37,66%; houve redução no número de analfabetos de -50,90%, do total de trabalhadores formais 65,17% tem até o ensino fundamental completo e 34,83% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 3,46%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 3,22% e de 2,01 a 3,00 18,74%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 18,75%, o Índice de Gini melhorou 10,29%, a Pobreza baixou -62,75% e o VBPA obteve aumento de 277,89% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Centro Oriental: aumento de 23,76% no total de estabelecimentos; crescimento na criação de empregos de 34,53%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 26,61% e sexo feminino em 124,12%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 69,56%; houve redução no número de analfabetos de -33,33%, do total de trabalhadores formais 70,20% tem até o ensino fundamental completo e 29,08% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 94,67%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 88,83% e de 2,01 a 3,00 21,21%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 18,37%, o Índice de Gini melhorou 13,84%, a Pobreza baixou -55,90% e o VBPA obteve aumento de 221,36% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Oeste: aumento de 21,63% no total de estabelecimentos; crescimento na criação de empregos de 64,25%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 45,59% e sexo feminino em 229,93%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de

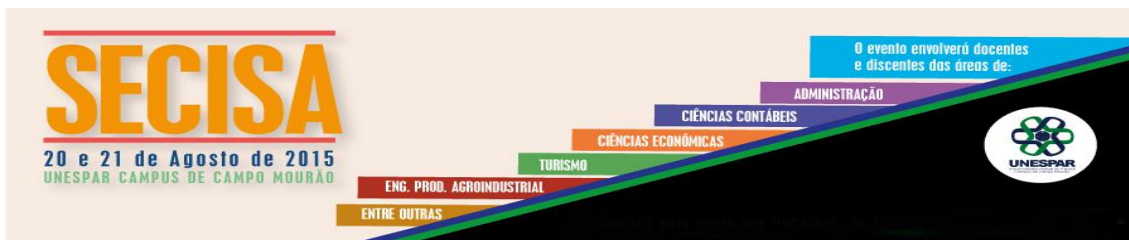


78,90%; houve aumento no número de analfabetos de 12,14%, do total de trabalhadores formais 62,22% tem até o ensino fundamental completo e 37,78% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 112,22%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 79,49% e de 2,01 a 3,00 5,46%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 13,99%, o Índice de Gini melhorou -14,27%, a Pobreza baixou 69,19% e o VBPA obteve aumento de 152,16% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Sudoeste: aumento de 33,49% no total de estabelecimentos; crescimento na criação de empregos de 92,27%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 65,35% e sexo feminino em 303,17%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 103,98%; houve aumento no número de analfabetos de 14,81%, do total de trabalhadores formais 57,09% tem até o ensino fundamental completo e 42,91% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 178,43%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 50,38% e de 2,01 a 3,00 58,01%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 19,08%, o Índice de Gini melhorou 16,61%, a Pobreza baixou 69,22% e o VBPA obteve aumento de 187,36% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Centro-Sul: aumento de 31,78% no total de estabelecimentos; aumento na criação de empregos de 100,62%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 80,82% e sexo feminino em 338,78%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 135,84%; houve redução no número de analfabetos de -0,62%, do total de trabalhadores formais 72,33% tem até o ensino fundamental completo e 27,67% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 139,80%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 86,90% e de 2,01 a 3,00 76,48%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 25,61%, o Índice de Gini melhorou 14,27%, a Pobreza baixou 49,41% e o VBPA obteve aumento de 144,49% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Sudeste: aumento de 52,36% no total de estabelecimentos; aumento na criação de empregos de 115,40%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 105,95% e sexo feminino de 234,00%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 166,41%; houve redução no número de analfabetos de -5,75%, do total de trabalhadores formais 70,23% tem até o ensino fundamental completo e 29,77% com médio incompleto até o superior completo;



aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 203,67%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 109,72% e de 2,01 a 3,00 15,79%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 23,39%, o Índice de Gini melhorou 9,32%, a Pobreza baixou 54,52% e o VBPA obteve aumento de 187,44% dentre os anos 2000 e 2010.

- Mesorregião Metropolitana de Curitiba: aumento de 43,48% no total de estabelecimentos; aumento na criação de empregos de 58,13%; ocorreu aumento no total de empregados do sexo masculino de 50,98% e sexo feminino de 91,21%; um aumento no número de trabalhadores na faixa etária de 40 a 49 anos de 80,70%; houve aumento no número de analfabetos de 13,64%, do total de trabalhadores formais 64,94% tem até o ensino fundamental completo e 35,06% com médio incompleto até o superior completo; aumento na quantidade de trabalhadores com remuneração salarial de 1,01 a 1,50 salários mínimos de 170,04%, de 1,51 a 2,00 salários mínimos 52,72% e de 2,01 a 3,00 queda de -6,41%; devido a estes dados, acreditamos que a evolução no perfil do trabalhador formal do setor agropecuário paranaense está correlacionada aos índices socioeconômicos e por isso contribuiu para a melhora destes nesta mesorregião, pois, o IDH obteve uma melhora de 19,94%, o Índice de Gini melhorou 10,41%, a Pobreza baixou 57,77% e o VBPA obteve aumento de 314,04% dentre os anos 2000 e 2010.

Sendo assim, após traçar o perfil do trabalhador agropecuário do Paraná e cruzar com os indicadores socioeconômicos, a diminuição da quantidade de pessoas abaixo da linha de pobreza, a diminuição da concentração de renda e o aumento do IDH (expectativa de vida, grau de escolaridade e renda per capita), juntamente com a evolução do VBPA comprovam a importância do emprego formal dos trabalhadores do setor agropecuário para o desenvolvimento e crescimento econômico do Estado do Paraná entre os anos de 2000 a 2010. Acredita-se que as políticas aplicadas têm melhorado as características pertencentes ao perfil dos trabalhadores agropecuários paranaenses, venha a contribuir para a melhora dos indicadores socioeconômicos das mesmas regiões. Alavancando as mesorregiões com indicadores socioeconômicos mais preocupantes e auxiliando na ampliação e melhoria das demais mesorregiões.

### Referências Bibliográficas

- BACHA, C.J.C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: [www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br). Acesso em 20 de outubro de 2014.
- MAYA, K.; RODRIGUES, R. L.; SOUZA, C. I.; MORETTO, A. C.; KURESKI, R. - Dinâmica da Ocupação e da Qualificação da Mão de Obra na Agropecuária. Disponível em: <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/114177/2/artigo%202020pdf.pdf>. Acesso em 25 de Jun. de 2014.
- RAIS. Relação Anual Informações Sociais. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em 10 de outubro de 2014
- STADUTO J. A. R.; TREVISOL, S.; JONER, P.R. Sistema Público de empregos no Paraná uma análise regionalizada da intermediação da mão de obra. Revista Paranaense de Desenvolvimento, v. 106, 2004